



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

DISCUSSÕES SOBRE O RACISMO COMO ENTRAVE NA PROMOÇÃO DE EQUIDADE NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Ari Fernandes Santos Nogueira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil.
Endereço eletrônico: ari_ped@yahoo.com.br

Iracema Oliveira Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil.
Endereço eletrônico: iracema.lima@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta dados de pesquisa em andamento que busca contribuir com os estudos sobre a democratização da Educação Superior pública, discussões que se intensificaram a partir do final da década de 1990, com a proposição de cotas para o ingresso de segmentos sociais historicamente subjugados.

A Lei Federal 12.711/2012 foi homologada, redefinindo as formas de ingressos nas universidades e institutos federais, reservando cinquenta por cento das vagas para estudantes egressos da Educação Básica pública, oriundos de famílias com renda *per capita* igual ou inferior a um salário mínimo e meio, pretos, pardos, indígenas.

Essas políticas surgiram como resposta aos reclames de grupos sociais que encamparam lutas, indicando aos governos e às instituições que seus processos seletivos não reconheciam a diversidade de condições de escolarização ou, as desigualdades socioeconômicas que se apresentam como desafios para o sucesso dos estudantes de camadas populares, no acesso ao Ensino Superior.

Dessa forma, as ideias aqui apresentadas tratam de considerações levantadas de pesquisa em andamento que busca compreender quais os impactos do racismo institucional como um sistema político-hegemônico de controle social na promoção de equidade étnico-racial na permanência de estudantes nos cursos de graduação de uma universidade federal no oeste da Bahia. A partir deste objetivo geral intentamos ainda: pesquisar o racismo institucional como um sistema político-hegemônico de controle social; identificar os índices étnico-raciais dos processos de permanência e diplomação

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

dos estudantes e os problemas apontados pelos estudantes negros, beneficiários e não beneficiários de programas de apoio a permanência como entraves no desempenho e diplomação; descrever as políticas institucionais para o trabalho de afirmação social.

METODOLOGIA

Este estudo, em andamento, busca realizar análises das políticas que norteiam os processos de apoio a permanência, mediante metodologia que considere as relações interindividuais e institucionais que elaboram promoção da equidade, sob a ótica do Materialismo Histórico Dialético.

Para tanto, a coleta de dados ocorre em dois momentos. Primeiro elaboramos um Estado da Arte sobre pesquisas publicadas entre os anos de 2013 a 2017, tratando sobre a questão da promoção de equidade étnico-racial na permanência de estudantes na educação superior. Em seguida, devemos realizar análise documental em duas fases. A primeira para construir uma discussão sobre as políticas nacionais de democratização e promoção de equidade na permanência de cotistas da Lei 12.711/2012 e a segunda com base nos marcos regulatórios dessas políticas no interior da universidade, com o objetivo de verificar os impactos na diplomação de estudantes negros dos cursos de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma sociedade em que as questões étnico-raciais estão historicamente relacionadas à ordenação social, a realização de debates e trabalho formativo são imprescindíveis para a promoção da equidade étnico-racial na Educação Superior. Essas relações históricas entre racismo e sociedade, encontram-se reproduzidas em estratégias neoliberais de democratização do acesso e permanência de estudantes na Educação Superior, mediante políticas que defendem um discurso de inclusão do negro por meio de cotas ao mesmo tempo que tentam limitar ou coordenar os espaços para essa inclusão e os investimentos em ações de apoio à permanência, expressando uma contradição característica de políticas focais que não interessa ao movimento por ações afirmativas, cuja busca é implementar as reformas estruturais necessárias para obstruir o racismo como barreira para a permanência de estudantes negros na educação superior.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O estado da arte permitiu pensar que a luta pela equidade étnico-racial na diplomação em nível superior, parte da negação do acesso ao direito à educação a essa parcela da população desde a Educação Básica. As análises realizadas ajudam a perceber, sobretudo a partir dos números apresentados em pesquisas como as de Silva (2013), que essa postura de negação da presença do negro na condição de estudante nos espaços educativos, compõem uma estratégia política hegemônica de ordenamento social. Essa questão da negação do direito à Educação ao negro, inicia-se no período escravagista e vai se reconfigurando conforme o estado capitalista brasileiro vai sendo organizado pela classe hegemônica. Essa realidade atesta que para se pensar a democratização do acesso e diplomação da educação superior, faz-se necessário assumir o enfrentamento das questões étnico-raciais, bem como se considerar as relações entre essas questões e as desigualdades socioeconômicas.

Nesse sentido a meritocracia se destaca como eixo estrutural da promoção de desigualdades no acesso e diplomação de estudantes negros e brancos, atuando como silenciador das questões étnico-raciais e, de certa forma, reafirmando ações de racismo institucional. Essa expressão de racismo, destaca-se como barreira ao sucesso da política de cotas, ou mesmo à permanência de estudantes negros e/ou cotistas.

Consideramos que a demanda por ações afirmativas, ao passo que denuncia o mito opressor da democracia racial, provoca os espaços de educação superior a reconfigurar suas bases institucionais e epistemológicas. Destarte o racismo institucional se destacar como elemento estrutural para as demandas referentes à permanência e sucesso dos estudantes que ingressam por cotas raciais ao Ensino Superior. Enquanto elemento político estrutural do capital na sociedade brasileira, condiciona o sujeito negro aos redutos de vulnerabilidade socioeconômica e impõe às trajetórias desses sujeitos barreiras materiais quanto ao sucesso na vida acadêmica, correlacionadas aos enfrentamentos da educação pública na resistência à precarização, bem como na maioria das vezes a necessidade de dividir o tempo de estudo e tempo de trabalho.

Outras questões de ordem pedagógico-institucionais como os currículos dos cursos e ausência de um trabalho formativo para as equipes docentes e comunidade acadêmica em geral, implicam nas dificuldades de elaboração de pertencimento ao espaço

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

universidade pelos estudantes negros.

Esses fatores condicionantes são perceptíveis em sua relação com a etnia e a raça, mediante os estudos que apontam estatística e materialmente as discrepâncias no número de estudantes negros e brancos diplomados na Educação Superior, sobretudo os estudos de Picanço (2016) que permitem a percepção da sobreposição do fator cor da pele sobre o fator renda, nos números que tratam da permanência de estudantes na Educação Superior.

CONSIDERAÇÕES

Os estudos têm desafiado o Ensino Superior brasileiro a assumir o compromisso político da autorreflexão e autocrítica social, para se reinventar. Gomes (2017) fala do desenvolvimento de uma ecologia dos saberes assentada no reconhecimento do caráter político das epistemologias que a compõe, em sua diversidade e, com o foco deslocado dos conhecimentos produzidos para o processo de elaborar conhecimentos e suas implicações nas práticas sociais.

Enriquecido pelas informações do estado da arte, e mesmo no início da análise documental, alguns questionamentos persistem na emergência da compreensão da promoção da equidade étnico-racial na Educação Superior e se observa um hiato no âmbito de pesquisas que refletem sobre como as ações institucionais das universidades preveem o exercício de racismo institucional. Outros questionamentos, na mesma dimensão temática, surgem a partir dos entendimentos elaborados nas leituras, como por exemplo, quais as convergências e renovações curriculares e institucionais têm sido desenhadas nas universidades, após as políticas de cotas, visando a permanência e o pertencimento dos estudantes cotistas? Como esses estudantes têm sido convidados ou imposto sua participação nesses processos? Quais as ações efetivas, normativos, resoluções e portarias, as universidades têm homologado no combate ao racismo no cotidiano das aulas, pesquisas, atividades extensionistas e demais atividades que configuram a vivência acadêmica? Esses são questionamentos que podem contribuir para a continuidade das investigações na análise documental dessa pesquisa em andamento.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior; Equidade; Racismo Institucional.

BIBLIOGRAFIA

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19971/11602>. Acessado em 04/11/2018.

SILVA, Gabriela do Rosário. AMARAL, Shirlena Campos de Souza. MARTÍNEZ, Silva Alicia. Acesso, origem geográfica e permanência prolongada de estudantes cotistas negros e oriundos de escolas públicas na UENF: uma análise a partir da adesão ao ENEM/SISU. Disponível em <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1321>. Acessado em 02/09/2018.

PICANÇO, Felicia. Juventude e acesso ao ensino superior no Brasil: Onde está o alvo das políticas de ação afirmativa. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/303239752>. Acessado em 02/09/2018.